

Líder distrital deixou o PMDB

O candidato à deputado distrital pelo PCB, Carlos Alberto, o mais votado até o quinto botetim divulgado pelo TRE na noite de ontem, com 9.844 votos, admitiu ser também candidato a ocupar a presidência da Câmara Distrital. Segundo ele, representantes de diversos partidos o procuraram para formalizar o convite em reconhecimento de seu "patrimônio eleitoral", adquirido nos quinze anos de Brasília, durante os quais, além de ingressar na Universidade de Brasília (UnB), como professor do curso de administração, trocou o PMDB pelo PCB do qual é presidente no DF.

Carlos Alberto foi presidente Regional do PMDB até o ano de 1985, quando em junho, por achar que o partido não mais congregava as forças democráticas, se filiou ao PCB, recém-legitimado e pequeno, se comparado com o PMDB.

O candidato disse que sua privilegiada posição no "ranking" eleitoral é fruto do espaço ocupado pelo voto

consciente no DF e da luta democrática por ele travada, em que permearam a organização, união e a articulação. Relatou estar orgulhoso com o primeiro lugar na votação e que se dispõe a ajudar a fazer da Câmara Distrital um instrumento da sociedade e não um cartório de interesses de grupos econômicos. Carlos Alberto destacou que o PCB fez uma das campanhas mais baratas em Brasília, gastando somente 5 milhões de cruzeiros e espalhando pela cidade pouquíssimos outdoors e cartazes.

Ele condena o corporativismo, muito presente nessas eleições, em que rodoviários, professores, médicos e bancários tiveram seus candidatos, em detrimento daqueles que possuem um subemprego e não são sindicalizados ficando fora das propostas eleitorais. Considera o corporativismo algo ultrapassado e produto do facismo, acrescentando que sua atuação na Câmara será prol da dignidade do ser humano, seja ele trabalhador ou empresário dentro de sua política de união e articulação.